PROCESSOS ATUAIS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO BRASIL - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONTEXTOS SÓCIO-POLÍTICOS E PROCEDIMENTOS POÉTICOS NAS DIDÁTICAS DA ESCRITA TEATRAL

Stephanie Louise de Medeiros Köster, Stephan Baumgartel

INTRODUÇÃO

A forma de se produzir dramaturgias foi se alterando ao longo tempo, bem como o lugar do dramaturgo na sociedade, como aponta Sarrazac (2005, p. 204): "a prática de escrita dramática deslocou-se do gabinete do escritor, lugar privado, até mesmo secreto, para a oficina, espaço semipúblico de troca e de transparência". Antes disso, existia uma atitude de entender a aprendizagem como absorção de regras oriundas de manuais de escrita teatral, que determinavam, de certa forma, uma maneira correta ou bem sucedida de se escrever. Portanto, a relação do dramaturgo com as dramaturgias se alteraram profundamente. Em vista disso, a formação de dramaturgos é o tema geral desta pesquisa como um processo investigativo, pautado na visão de um todo que sofreu diversas transformações. Uma prática que contém em sua base um questionamento mais denso sobre a problemática de como fugir de manuais, formas rígidas ou receitas prontas de como se produzir dramaturgia, sem abandonar a vontade de construir uma forma.

Para aprofundar essas questões com um estudo de caso, entrei em contato com Silvia Gomez, a partir do contato que tive com sua dissertação. Nesse trabalho acadêmico, a dramaturga cunha o termo "lúcido delírio" para falar de seu processo de escrita numa situação concreta subjetiva que se assemelha em sua estrutura ao problema teórico exposto acima.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer da pesquisa, percebi como resultados das leituras e reflexões, que a prática da dramaturgia nos tempos atuais é bastante maleável, aberta. Pode-se escrever de muitas maneiras para a cena. Procurando compreender um pouco mais sobre a temática e atendo-se ao fato de que a dissertação de Silvia foi reveladora em diversos sentidos, pensamos em diversas perguntas e temas estruturantes de uma conversa que melhor pudessem nos fazer captar mais a visão da autora. Por fim, houve a realização de uma entrevista para dialogar com a dramaturga sobre seus trabalho e jornada, bem como a posterior transcrição da entrevista para estudo.

RESULTADOS

Os resultados colhidos dizem respeito a vários aspectos da escrita dramatúrgica, a autora traz para o foco o compartilhamento dessa prática como algo importante. Seja esse compartilhamento, o próprio ato de leitura e debruçamento sobre o próprio texto com os colegas e formadores ou também a escuta dos trabalhos e criações alheias. Por fim, com a quantidade de atravessamentos que o processo de formação de um dramaturgo pode sofrer, há uma pluralidade muito maior de formas de escritas teatrais.

Quando Silvia traz o termo lúcido-delírio em sua dissertação, o sentido não é de uma multiplicidade aleatória, mas sim, um delírio que almeja a liberdade criativa visando encontrar formas novas de comunicação para o sentir e pensar de conteúdos, temáticas e situações ficcionais de material. Como a própria Silvia (2024) traz em sua dissertação, "é poder delirar sem perder em vista a realidade", se permitir ir a diversos lugares imaginários, criar, mas que essa investigação das

próprias fronteiras saiba conversar com material dramatúrgico, saiba ser colocado de maneira a potencializá-lo.

Assim, sua escrita e sua pesquisa são um material de estudo voltados para o registro e investigação da própria história juntamente com temas que se somam a isso. O encontro da singularidade da própria voz dentro das oficinas, a formação, compartilhamento e a temática de delírio e lucidez permeando o todo. Pesquisar o processo de Silvia me ajudou a entender como a formação do dramaturgo está ligada a processos e não a fórmulas, a busca pelo caminho que ele encontra e como a partir disso sua escrita se tece em transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É potente pensar sobre a formação do dramaturgo como um processo multifatorial. Não é apenas um curso, o resultado de um texto ou um trabalho que o compõem enquanto dramaturgo, mas sim o trabalho ativo de reflexão sobre a própria escrita que pode ser facilitado ou potencializado quando o coletivo entra em campo. Além das devolutivas que acontecem nesses espaços, há também processos internos de reflexão sobre como o que eu penso chega ao outro e como é perceptível isso na troca com o grupo. O próprio coletivo desenvolve no escritor em formação reflexões internas que levam a um lugar crítico e norteador acerca da própria escrita.

O compartilhamento de experiências e trocas com as colegas de pesquisa favoreceu essa reflexão final, pois com essa partilha de conhecimentos acerca de suas respectivas pesquisas, percebo que os processos coletivos são de fato extremamente relevantes para a construção de um olhar próprio que não se fecha nele mesmo. Que precisa ser nutrido com outros olhares para a construção de um todo.

Palavras-chave: Dramaturgia Brasileira; Processos de Formação Dramatúrgica; Procedimentos de Escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMEZ, Silvia de Almeida. Lúcido-delírio: ideias para uma dramaturgia em deslo(u)camento. 2024. 252 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SARRAZAC, Jean-Pierre. A oficina de escrita dramática. Tradução de Carolina dos Santos Rocha. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 203-215, jul./dez. 2005.

GOMEZ, Silvia de Almeida. Entrevista concedida a Stephanie Louise de Medeiros Köster. Florianópolis, 7 jul. 2026. Arquivo pessoal da autora.